

Nova proposta para revitalizar Conic

Projeto orçado em R\$ 10 milhões começa com eliminação dos desníveis do piso

Vinicius Nader
de Brasília

Uma nova proposta para revitalizar o Conic chega às mãos do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PFL), na próxima semana. O projeto elaborado pela arquiteta Flávia Portela, a convite da Administração do Conic, projeta o espaço como um grande centro de cultura e de turismo e a previsão é de que, se for levado adiante, esteja concluído em três ou quatro anos.

O projeto é ambicioso e envolve desde reformas estéticas, como troca de piso e faixadas das lojas e salas, até a construção de galerias e passarelas ligando o Setor de Diversões Sul, onde se encontra o Conic, a outros setores da cidade, como o Comercial Sul e o Hoteleiro Sul. “Nosso projeto resolverá todos os problemas estruturais do local com ações grandes e pequenas”, garante Flávia, que hoje é secretária de Obras e Arquitetura da prefeitura do Conic.

Para resolver tantos problemas, a arquiteta terá que contar com a ajuda de todos os setores na captação das verbas necessárias para a concretização do projeto, que tem seu custo estimado em R\$ 10 milhões. “Esse dinheiro vem de todos os lados, pois contamos com a ajuda do GDF, de empresas privadas e de ONGs”, afirma Flávia Portela.

Essa não é a primeira vez que um profissional da área de arquitetura e urbanismo tenta revitalizar o Conic. Mas Flávia Portela aposta que sua iniciativa tem um



Foto: Tais Rocha/Arquivo

Projeto envolve desde a troca de pisos a construção de galerias

grande diferencial. “O turismo e a cultura são a grande alavanca do meu projeto”, explica. “Antes tratavam o Conic como um ponto isolado, vendo as necessidades de lojistas, salistas e público separadamente. Meu projeto trata todas essas categorias como uma só, que quer ver o local deslanchando”, completa a arquiteta, que foi buscar apoio no GDF e em associações comerciais. Nem mesmo o fato de o ano que vem ser eleitoral desanima a arquiteta. “O projeto é para a cidade e não para um determinado partido”, garante.

Obras

Quem for ao Conic hoje já se deparará com obras, que estão dando o primeiro passo para a transformação estética do local. Alguns trechos do Setor já estão interditados para que o piso seja trocado. “Há um problema muito grande de desnível, que precisa ser resol-

vido o mais rápido possível”, explica Flávia. Além de ter a função de solucionar tal problema, essa ação ainda tem fins comerciais, pois uma das primeiras áreas a ser revitalizada será justamente a Praça das Fontes, onde o problema do desnível é bem visível.

“O projeto prevê a construção de uma rua 24 horas nesse trecho, com a abertura de lojas e postos de bancos 24 horas”, conta a arquiteta, adiantando que a Caixa Econômica Federal já fechou contrato para a instalação de um caixa eletrônico no local e que o BRB deve ser o próximo a firmar esse convênio.

Depois da criação dessa rua 24 horas, a prioridade do projeto deve ser o estacionamento. “Hoje temos 10 mil lojistas e locatários de salas no Conic e mais 70 mil pessoas passam por aqui diariamente. Se houvesse mais vagas, certamente teríamos um movi-

mento maior ainda”, afirma Flávia. Tal problema será resolvido com uma medida no mínimo polêmica: a construção de um edifício-garagem subterrâneo em frete ao Conic, na área onde hoje há um extenso gramado. Para evitar problemas com o Instituto de Patrimônio Histórico e Natural (IPHAN), a arquiteta avisa que o gramado não será retirado do local e a paisagem, portanto, não será modificada.

Passarelas

O último passo a ser dado no projeto de Flávia rumo à revitalização do Conic é o da construção de passarelas e praças. “Essa medida servirá para garantir a integração entre o nosso setor, de Diversões Sul, e os outros que estão próximos da gente, como o Hoteleiro e o Comercial”, explica a arquiteta. No caso do Setor Comercial, está prevista a construção de uma praça, com bancos, jardins e muita sombra, com nas cidades de interior.

Como essas praças serão iluminadas, a proposta é que elas sirvam como point tanto para executivos que saem para a almoço e gostam de dar uma espiada como para casais, principalmente de turistas, poderem passear à noite. Segundo Flávia, o movimento de pessoas no local deve contribuir para a diminuição da prostituição e do uso de drogas no Setor de Diversões Sul.